

## Chronica



No meio da conflagração imminente de quasi toda a Europa, quando os povos agitados pelas questões politicas têm a attenção completamente voltada para o Oriente, d'onde parece dever sahir a resolução do grande problema do equilibrio europeu, um sabio isola-se no seu gabinete e, face á face com a natureza, estuda os phenomenos biologicos, sondando com a calma e a intelligencia do philosopho os mysterios do mundo scientifico, alheio inteiramente ao tumulto de mil paixões desenfreadas. Em quanto em torno d'elle fervem os animos receiosos dos resultados de uma politica mesquinha, Darwin, o immortal propagador do transformismo, tem os olhos fixos nos phenomenos do Mundo Vegetal, desse mundo variado e grandioso, mysterioso e complicado, e que é como um vasto resumo do universo animado. Fructo de mais de dez annos de experiencias, e experiencias como as sabe fazer o autor da «Origem das especies», a ultima obra de Darwin («Effeitos do Cruzamento e Fertilização propria no Reino Vegetal»), occupa-se, como o mostra o titulo, dos phenomenos da geração expontanea das plantas, e envolve a grande questão da influencia que póde ter o cruzamento sexual dos individuos affins sobre a sua descendencia commun. E' facil de ver a importancia da questão estudada. E como não temos a pretensão de criticar uma obra de Darwin, abriremos espaço a algumas observações feitas em um bom artigo bibliographico publicado por um dos jornaes da provincia, de certo escripto por pessoa competente.

« De todos os seres organicos que habitam certa especie dada, podemos affirmar, diz o autor do artigo expondo as doutrinas do livro, que estão em relações mais ou menos intimas, e que cada especie se accomoda pelo correr do tempo não só á sua residencia, mas tambem aos outros seres viventes, que habitam a mesma provincia geographica. Deste ponto de vista não temaram nota os naturalistas ou estudaram-o insufficientemente, quando Darwin estriba suas conclusões na maior parte nesta idéa principal. Assim explica-se o facto, por si maravilhoso, da fecundação das flores pela assistencia de insectos. E' isto um dos mais admiraveis casos de adaptação reciproca e uma prova evidente da verdade fundamental do Darwinismo. Os insectos

effectuam naturalmente com mais certeza do que o vento, o encruzamento entre diversos individuos da mesma especie. O proveito que resulta de um encruzamento semelhante para com a descendencia, consiste segundo as experiencias de Darwin com «*Ipomoea purpurea*» e «*Digitalis*» na robustez, nas propoções avantajadas dos individuos gerados pela fecundação encruzada. A utilidade do encrusamento ressalta tanto mais quanto foram diversas as condições vitaes (solo, clima, influencias chimicas) ás quaes estiveram expostos os progenitores dos individuos em questão. A estirpe principal encruza-se portanto vantajosamente com uma variedade. Darwin demonstra este facto do modo seguinte : As pequenas modificações interiores e exteriores, que experimenta uma especie de plantas expondo-a por muito tempo a outras influencias diversas das que soffrera até então, manifestam-se nos para a producção de uma prole robusta. A especie e o gráo desta differença precisa para influir beneficemente no encruzamento sexual, na verdade ainda não o sabemos. O que pôde dizer se é : que muitas flores são provavelmente estereis com seu proprio pollen, porque este não diverge devidamente do estigma, e que uma especie certa-  
orgão ssexuaes, respectivamente elementos genitae, e uma certa differença entre estes elementos é condição indispensavel mente não se fecunda com outra, porque os elementos genitae são differentes de mais. Encruzamento tem por fim juntar individuos com órgãos sexuaes de differenças correspondentes para assim concorrer para a formação de novos seres mais robustos. Não depende portanto do acto do encruzamento como tal, mas sim do ajuntamento de individuos sufficientemente differenciados em seus órgãos sexuaes, para chamar á vida uma prole robusta, pela mescla dos elementos sexuaes. Ao acto do encruzamento mesmo não assistem forças mysticas, em certos casos pôdem individuos, mesmo consanguineos, estar mais differenciados a respeito dos elementos genitae do que individuos inteiramente estranhos. Portanto deveriamos proceder com cautela ao tratarmos da utilidade ou da nocividade de matrimonios, entre entes humanos relacionados pela consaguinidade. »

—Tambem no meio das circumstancias dolorosas porque atravessa a patria, Victor Hugo, esse grande coração patriota, canta as ingenuas felicidades da familia, as caricias infantis, e a «*Arte de ser avô*» desperta a corda adormecida no coração dos povos. A França, a Europa, o mundo inteiro ouviu deliciosamente encantado as estrofes desses simples dialogos entre um velho e seus netinhos, estrophes impregnadas de tudo o que a poesia tem de mais elevado e ao mesmo tempo de mais tocante : o bulbuciar indeciso da creança. A «*Arte de ser avô*» fórma um perfeito contraste com a «*Legenda dos Seculos*» penultima obra do grande poeta. Na «*Legenda dos Seculos*», diz o sr. Gustavo Frédérix, todas as epochas resumidas em alguns dos seus aspectos ou dos personagens mais salientes, as civilisações, os grandes crimes, as brilhantes acções dos tempos successivos, reproduzidos em quadros maravilhosos. Na «*Arte de ser avô*» um grupo unico, quasi sempre

uma mesma scena, uma só emoção, o esquecimento voluntario dos grandes tumultos, dos momentos tormentosos, das figuras ou dos acontecimentos gigantescos. A opposição é absoluta : encontra-a-hemos nos pensamentos, na linguagem e no assumpto. A facilidade maravilhosa com que dispõe Victor Hugo da lingua franceza affirmou-se ainda mais uma vez e de um modo brilhante nesta sua ultima obra, com os primeiros e incertos vôos do pensamento, com as mais ingenuas invenções ». O coração do poeta, a sua ternura de pae e ao mesmo tempo a razão de ser da obra de que fallamos encontram-se todos nos seguintes versos que reproduzimos em original para não deturpal-os :

« Je ne suis pas de ceux qu'effraie un ciel en deuil,  
 Et qui, n'osant sonder les styx et les avernes,  
 Tremblent devant la bouche obscure des cavernes ;  
 Quand les tyrans lançaient sur nous, du haut des airs,  
 Leur noir tonnerre ayant des crimes pour éclairs,  
 J'ai jeté mon vers sombre à ces passants sinistres ;  
 J'ai traîné tous les rois avec tous leurs ministres,  
 Tous les faux dieux avec tous les principes faux,  
 Tous les trônes liés à tous les échafauds,  
 L'erreur, le glaive infâme et le sceptre sublime,  
 J'ai traîné tout cela pêle-mêle à l'abîme ;  
 J'ai devant les Césars, les princes, les géants  
 De la force debout sur l'amas des néants,  
 Devant tous ceux que l'homme adore, exècre, encense,  
 Devant les Jupiters de la toute-puissance,  
 Été quarante ans fier, indompté, triomphant ;  
 Et me voilà vaincu par un petit enfant. »

Com a leitura destes magnificos versos, que mostram no velho de setenta e cinco annos o mesmo vigor de pensamento e o mesmo poder de concepção do autor dos « Chatiments » e da « Legenda dos Seculos », já se vê que a « Arte de ser avô » não é um tratado que contenha em bonitos versos formulas para educação mundana dos meninos ; é a historia de tudo o que vio e sentio o poeta diante dos quadros da vida infantil, e que cada um de nós verá e sentirá por nossa vez. « Esta « Arte de ser avô », diz o sr. Frederix, que já uma vez citamos, esta « Arte de ser avô », cuja forma é tão pura, cuja execução tem tanto vigor quanto delicadeza, deixa-nos apenas entrever o trabalho da confecção dos versos : é uma obra de facilidade e de ternura. Não se sente a necessidade de admirar-lhe alguma cousa, porque nella tudo encanta. » O grande poeta cyclopico, que exalava os céus e percorria o mundo com uma phrase, transfigurou-se e elle proprio o diz :



« En patriarche

Que mènent les enfants, je réglerai ma marche  
Sur le temps que prendront leurs jeux et leurs repas,  
Et sur la petitesse aimable de leurs pas. »

Eis como se faz essa transformação :

« En moi, désirs, projets, les choses insensées,  
Les choses sages, tout, à leur tendre lueur,  
Tombe, et je ne suis plus qu'un bon homme rêveur.  
Je ne sens plus la trouble et secrète secousse  
Du mal qui nous attire et du sort qui nous pousse.  
Les enfants chancellants sont nos meilleurs appuis,  
Je les regarde, et puis je les écoute, et puis  
Je suis bon, et mon cœur s'apaise en leur présence ;  
J'accepte les conseils sacrés de l'innocence,  
Je fus toute ma vie ainsi ; je n'ai jamais  
Rien connu, dans les deuils comme sur les sommets,  
De plus doux que l'oubli qui nous envahit l'âme  
Devant les êtres purs d'où monte une humble flamme ;  
Je contemple en nos temps souvent noirs et ternis  
Ce point du jour qui sort des berceaux et des nids. »

Aquelles que dizem que Victor Hugo foi um grande poeta, hão de confessar, lendo a « Arte de ser avô » que elle é ainda o maior poeta contemporaneo.

—Entre nós a historia patria tem um decidido e intelligente cultor no sr. dr. Moreira de Azevedo. O seu livro, « O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades », cuja segunda parte acaba de ser publicada pela casa Garnier, da Côte, é um brilhante attestado do que dissemos. Tudo o que pode produzir a atturada investigação dos factos, o exame detalhado e intelligente dos velhos documentos, a boa critica dos monumentos escriptos e não escriptos que nos deixaram os nossos antepassados, grande cópia dos quaes está inteiramente perdida pela nossa proverbial incuria a respeito dessas cousas, tudo foi bem aproveitado pelo sr. Moreira de Azevedo, que no meio da indifferença geral, acha sabor em estudos desta ordem, e tem bastante dedicação para prestar serviços que poucos apreciam. « O Rio de Janeiro » é uma obra que devia estar em todas as estantes.

—Emilio Erckmann e Alexandre Chatrian, os dous originalísimos romancistas francezes que produziram « Madame Thérèse, le Brigadier Frédéric, Contes de la Montagne e Hugue-le-loup », verdadeiras maravilhas de graça e simplicidade, acabam de publicar um novo livro « Maître Garpar Fix », livro que como quasi todos desses eminentes escriptores occupa-se de inculcar no animo popular as suas sans idéas sobre as cousas patrias. E' possível que no numero seguinte nos occupemos mais detalhadamente desta producção.

—O illustre jurisconsulto nosso Lafayette Rodrigues Pereira acaba de dar á luz o « Direito das Cousas », complemento da sua primeira obra—« Direitos da familia »—que tantos applausos mereceu. Falta-nos, porém, espaço para dizer alguma cousa sobre o novo livro de jurisprudencia como sobre outras publicações de interesse.

Julho de 1877.

INGLEZ DE SOUZA.

